

# Conceito da ONU para o Adestramento de Operações de Manutenção da Paz

Tenente-Coronel John L. Otte, Exército dos EUA

**A**S MUDANÇAS na natureza das operações de manutenção da paz (OMP) iniciadas no começo dos anos 90 — e que continuaram se processando após cada missão bem sucedida — vêm exigindo cada vez mais do crescente número de participantes uma melhor preparação para enfrentar os dinâmicos desafios encontrados nesses tipos de operações. Isto reforçou a necessidade de adestramento especializado para os civis e militares a serem desdobrados para o cumprimento dessas missões. A ONU precisava desenvolver e aperfeiçoar sua capacidade de adestrar mantenedores da paz em todo o mundo para atuarem neste novo ambiente das operações.

Mediante solicitação da 49ª Assembléia Geral o Secretário Geral aprovou uma resolução que estabeleceu, “em caráter experimental, um programa de coordenação do adestramento de manutenção da paz, administrado pela ONU”.<sup>1</sup> Isto resultou no desenvolvimento de um Programa de Adestramento, sob responsabilidade da Unidade de Adestramento, do Departamento de Operações de Manutenção da Paz, da Divisão de Planejamento. Desde o seu estabelecimento, em 1995, o programa tem proporcionado incalculáveis benefícios aos participantes dessas missões, anteriormente não encontrados no desenvolvimento das atividades de manutenção da paz da ONU.

Para avaliarmos razoavelmente o que este programa tem proporcionado nos últimos 3 anos, é necessário compreender a metodologia de adestramento que tem sido empregada; os tipos de atividades de adestramento que têm sido conduzidos e suas vantagens imediatas e de longo prazo; e a relação custo-benefício resultante tanto para a organização quanto para os países membros.

## Modelo e Metodologia

A ONU empregou o estudo *Training for Peacekeeping: The United Nations' Role*, concluído pelo Centro Henry L. Stimson em julho de 1994, como

base para a seleção de um modelo apropriado que atendessem às maiores necessidades de capacidades de adestramento.<sup>2</sup> As quatro metodologias propostas nesse estudo foram:

- o modelo serviço de informações;
- o modelo coordenador;
- o modelo adestrador; e
- o modelo firma contratada.

Na análise dessas alternativas, a ONU tinha que avaliar as vantagens e desvantagens de cada uma delas, com base em vários critérios importantes. O objetivo estratégico era ter a capacidade de rapidamente coletar e entregar informações que precisassem atenderem às necessidades dos países membros. A ONU tinha que proporcionar adestramento especializado usando as técnicas tradicionais comprovadas de manutenção da paz e incorporando, ao mesmo tempo, as lições colhidas nesse novo ambiente. Além disso, isso tinha que ser alcançado dentro de um contexto de restrições financeiras e de pessoal.

O modelo de informações era o menos apropriado para atender às necessidades da ONU devido ao seu foco voltado para a interação entre os países membros, com uma orientação mínima por parte da organização. Por sua vez, os modelos adestrador e firma contratada, embora tivessem a capacidade de proporcionar adestramento de alta qualidade, eram onerados por pesados encargos financeiros, com pessoal e com instalações. De fato, as despesas estimadas para estes modelos excediam a casa dos 21 milhões de dólares anuais. Como resultado, o modelo de coordenação foi considerado como o que melhor se enquadrava nos objetivos da organização. Assim, a Unidade de Adestramento foi estabelecida como “o ponto de enfoque para o adestramento de manutenção da paz, no Departamento de Operações de Manutenção da Paz, para atuar como um cen-

tro de coordenação entre a ONU e os centros internacionais e nacionais e para promover a troca de materiais de adestramento com os países membros e entre os países membros”.<sup>3</sup>

## Seminários

Dentro deste contexto, com base na Resolução 49/37, a ONU estabeleceu uma linha-base para apoiar os países membros nesse adestramento. Quatro seminários foram conduzidos, entre fevereiro de 1995 e março de 1996, na Dinamarca, Argentina, Índia e Egito, para obter uma visão ampla e coesa sobre adestramento para OMP. As 89 nações que participaram desses eventos apresentaram as seguintes conclusões à organização:

- As nações expressaram interesse em uma maior cooperação regional, enfatizando a divisão dos custos resultantes do preparo para as missões. Recomendações específicas incluíam a harmonização das atividades de adestramento, com a realização de exercícios e o emprego de instalações preparadas para o adestramento de OMP, e a realização de reuniões regionais como um meio viável para conduzir esta coordenação.

- O aumento de participantes em OMP, que no passado haviam-se concentrado principalmente em questões de segurança nacional, resultou numa forte necessidade de orientação sobre adestramento estratégico por parte da ONU. Materiais especializados e publicações sobre o desenvolvimento de adestramento nos níveis operacional e estratégico proporcionariam aos adestradores no âmbito nacional uma visão geral necessária para integrar seus próprios programas domésticos. Assuntos tais como diretrizes para conduta durante operações, aspectos legais de OMP, normas padrões de ação e a natureza singular da logística da ONU foram todos identificados como importantes para o adestramento. Os países membros sugeriram a incorporação de um bloco de instrução sobre a ONU nos currículos de suas escolas de comando e estado-maior.

- Os países membros estavam muito interessados em receber assistência da ONU para apoiar seus esforços domésticos de adestramento em OMP. Esta assistência complementar os materiais e publicações de adestramento e ajudaria os participantes a melhor se prepararem para as missões. O enfoque desse apoio seria nas tarefas especializadas de OMP, enquanto a responsabilidade geral para o adestramento do pessoal ficaria com os países membros.

- A necessidade de comparar e coordenar as informações disponíveis sobre o adestramento de OMP no mundo todo foi a última e principal conclusão obtida nesses seminários. Isto resultou na recomendação para o estabelecimento de uma base de dados que proporcionasse informações sobre atividades e cursos de adestramento pelo mundo e para o desenvolvimento de um

*As despesas estimadas para estes modelos excediam a casa dos 21 milhões de dólares anuais. Como resultado, o modelo de coordenação foi considerado como o que melhor se enquadrava nos objetivos da organização. Assim, a Unidade de Adestramento foi estabelecida como “o ponto de enfoque para o adestramento de manutenção da paz, no Departamento de Operações de Manutenção da Paz, para atuar como um centro de coordenação entre a ONU e os centros internacionais e nacionais e para promover a troca de materiais de adestramento com os países membros”.*

método de difusão destes dados.

Os seminários foram bem-sucedidos ao proporcionarem um foro para a troca de idéias sobre métodos, programas e oportunidades de adestramento, ao permitirem identificar requisitos para o mesmo e ao oferecerem chances de contatos para futuros exercícios. Essencialmente, os seminários reconheceram a importância do estabelecimento de diretrizes por parte da ONU para a condução do adestramento relativo às operações em um ambiente multinacional. Deve-se salientar que, embora os países membros concordassem com a necessidade de orientação da ONU, eles persistiram na idéia de que o adestramento das unidades era fundamentalmente uma responsabilidade nacional.

## Programas e Resultados

Como resposta direta ao feedback proporcionado pelos países membros, a Unidade de Adestramento do Departamento de Operações de Manutenção da Paz estabeleceu três áreas principais para abordar os imperativos específicos: materiais e publicações; assistência ao adestramento; informação e tecnologia.

**Publicações e materiais.** Esta foi a primeira e mais fácil iniciativa de adestramento, já que o seu estabelecimento não exigia prosseguimento de trabalhos como complemento aos seminários desenvolvidos. Grande parte do material essencial para o auxílio ao adestramento ainda tinha que ser desenvolvido, contudo houve um rápido progresso na redação da doutrina inicial, uma vez que muito foi extraído das lições colhidas durante os primeiros 40 anos de OMP. A ONU imprimiu e distribuiu mais de 50.000 livros, manuais e outros materiais de adestramento para organizações e países membros. A renúncia aos

direitos autorais possibilitaram a distribuição mais ampla ao permitir a reprodução gratuita desses materiais.

A unidade de adestramento desenvolveu dois tipos de materiais: manuais de orientação e política e manuais de “emprego”. Publicações como *General Guidelines for Peacekeeping Operations* proporcionam a estrutura através da qual os adestradores nacionais podem organizar os programas de instrução para seus próprios cursos. Por outro lado, o *United Nations Civilian Police Handbook* e o *United Nations Military Observers Handbook* proporcionam orientação detalhada para o mantenedor da paz no desempenho de suas funções em um ambiente de OMP. A publicação e a distribuição de um Código de Conduta para OMP estabeleceu também um padrão básico de desempenho para os mantenedores da paz da ONU, condizente com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e com os objetivos e princípios expressados na Carta das Nações Unidas.

Algumas das recentes lições colhidas e conclusões retiradas de seminários indicam que houve uma evolução significativa nos últimos três anos no estabelecimento de padrões de desempenho em determinados aspectos das OMP ou da atuação dos “capacetes azuis” da ONU, por parte dos países membros. Áreas funcionais, tais como o estabelecimento de padrões para polícia civil ou o estabelecimento de uma abordagem comum para as tarefas dos observadores militares exigiram uma participação mais ativa dos países membros e instrutores no desenvolvimento e implementação dos padrões da ONU. Outro exemplo tem sido o desenvolvimento de padrões de desempenho e de um manual para os observadores militares da ONU, sob os auspícios da Associação Internacional dos Centros de Adestramento de OMP, com a ONU supervisionando o produto final. Iniciativas como esta certamente irão motivar o desenvolvimento e publicação de outros padrões de desempenho para os “capacetes azuis”.

**Assistência ao Adestramento.** A unidade de adestramento desenvolveu e implementou um programa de assistência que oferece adestramento especializado, mediante solicitação dos países membros, a ser desenvolvido antes do desdobramento para o cumprimento da missão. O plano global de assistência ao adestramento tem vários componentes, dentre eles: Adestrar o Adestrador, Equipes da ONU de Assistência ao Adestramento (*UNTAT*), e as Parcerias em Adestramento. Estes projetos oferecem meios singulares, porém altamente complementares, que auxiliam no desenvolvimento de métodos de adestramento para OMP.

O conceito de “Adestrar o Adestrador” foi estabelecido para proporcionar peritos selecionados da ONU para a condução de adestramento multidimensional de OMP para os instrutores das polícias e das forças arma-

das no nível nacional. Este curso, oferecido duas vezes ao ano, com duração de duas semanas e meia, evoluiu para uma ampla apresentação sobre os variados aspectos multidimensionais das OMP. Este curso é oferecido em cooperação com um projeto da Escola de Estado-Maior da ONU, localizada na Organização Internacional do Trabalho, em Turim, Itália. Além de possibilitar o emprego dos peritos em assistência ao adestramento do quartel-general da ONU, a localização da Escola proporciona acesso à várias agências sediadas na Europa, as quais desempenham importantes papéis nos vários aspectos das OMP. Este adestramento especializado oferecido a 50 estudantes dos países membros, por ano, tem permitido que a ONU exerça influência sobre os tipos de adestramento que são conduzidos pelo mundo, pelos instrutores e formuladores de política no nível nacional. Os participantes são oriundos de uma variedade de nações, sendo que a ONU oferece bolsas de estudo para os países membros que têm capacidade de contribuir nesses tipos de missões.

Outro elemento altamente eficaz de assistência ao adestramento é o programa *UNTAT*, o qual enriquece o adestramento de OMP através do emprego de equipes de adestramento móveis compostas de oficiais provenientes dos países contribuintes, que foram anteriormente treinados pela Unidade de Adestramento. O programa consiste de sessões de adestramento, com a duração de uma semana, levadas a efeito duas vezes ao ano, para grupos de 20 estudantes cada. Atualmente a *UNTAT* conta com 100 policiais e oficiais das FA provenientes de 70 países em “disponibilidade de serviço” para a ONU, durante 2 anos, embora continuem trabalhando em seus respectivos países. A *UNTAT* apoiou as atividades de desdobramento e adestramento de contingentes do Paquistão e da Jordânia, antes da Administração Transitória da ONU na Eslovênia Oriental, Baranja, e Sirmium Ocidental, e conduziu adestramento na área da missão para os estados-maiores da Missão da ONU no Haiti e da *UNAVEM III*.

Como a *UNTAT* tem crescido com o envolvimento dos países membros, conceitos adicionais para a sua implementação têm sido desenvolvidos. A idéia de apoiar as atividades de adestramento para OMP de caráter nacional, conjunto e combinado, com os membros da *UNTAT*, tem sido um passo evolucionário. A disponibilidade de instrutores qualificados e experientes resultou na participação da *UNTAT* em exercícios de adestramento de OMP na África, Escandinávia, Europa e nas Américas. Os exercícios *GEORGELAND*, ocorrido na Escola Nacional de Guerra da Suécia em novembro de 1997; *FUERZAS ALLADAS*, realizado em El Salvador em maio de 1997 e na Guatemala em maio de 1998; e *FORÇAS UNIDAS*, realizado no Brasil em agosto de 1997, criaram oportunidades para a ONU proporcionar adestra-

Oficial brasileiro apresenta um briefing para oficiais norte-americanos, brasileiros e portugueses, durante um exercício de manutenção da paz.

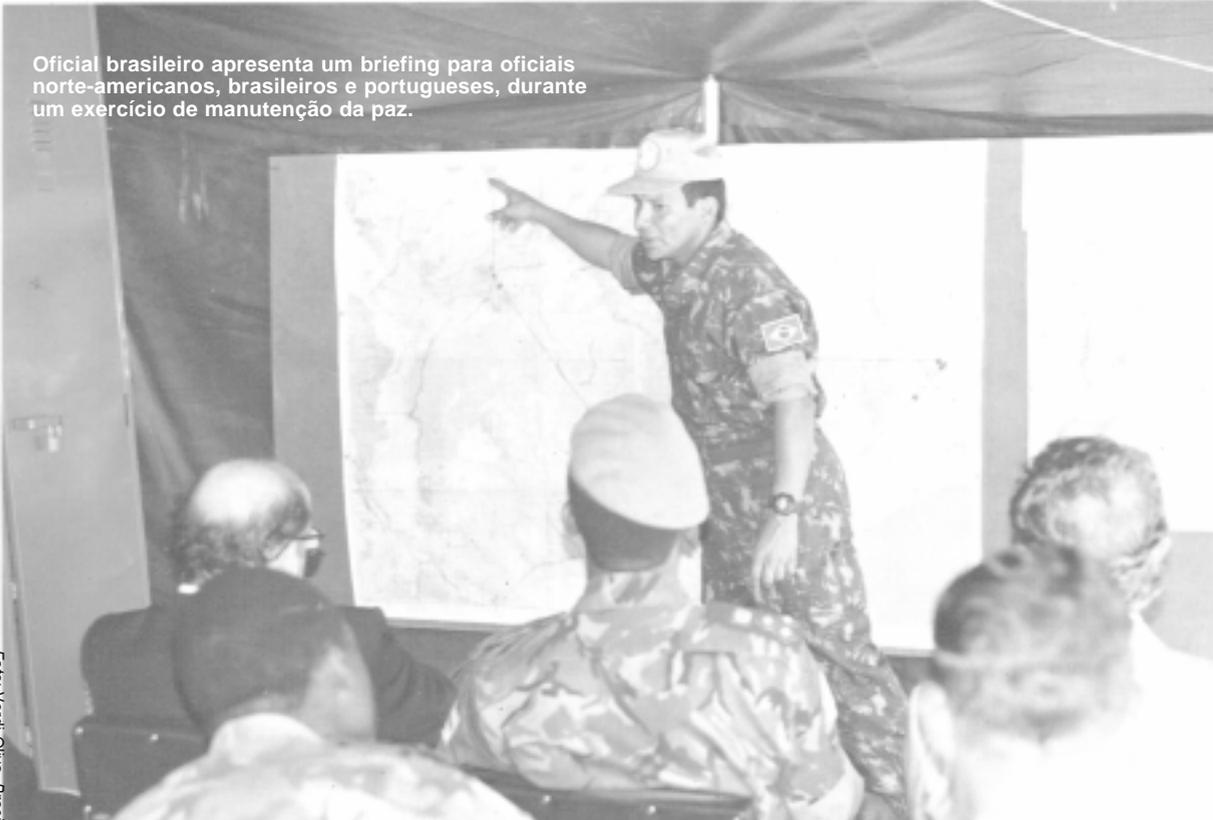


Foto: Verdi-Oliva, Brasil

***A inclusão de civis na UNTAT auxilia a reforçar o conceito de que as OMP multidimensionais exigem cooperação entre os componentes civis e militares no cumprimento da missão. O emprego de civis e militares representando a ONU em exercícios de OMP foi feito pela primeira vez no exercício Forças Unidas, realizado pelo Comando Sul dos EUA em cooperação com o Exército Brasileiro, em agosto de 1997. O êxito deste evento resultou na inclusão permanente de civis no grupo de instrutores da UNTAT, sendo posteriormente empregados para apoiar exercícios em Portugal, na Guatemala e em várias outras atividades de adestramento da UNTAT. Este grupo de instrutores tem sido empregado para apoiar atividades na África, Ásia e Cingapura, com grande sucesso. Entretanto, outras áreas importantes para o sucesso e crescimento do programa permanecem inexploradas devido à falta de recursos.***

mento especializado para um efetivo aproximado de 1.200 civis e militares, oriundos de mais de 55 nações.

O envolvimento da ONU no Exercício *STRONG RESOLVE*, da OTAN, em fevereiro de 1998, marcou a primeira participação daquela organização em um exercício de adestramento regional. Em apoio a estes exercícios, a ONU ajuda a recriar o ambiente da missão para os participantes, ao proporcionar elementos civis e militares para preencherem posições-chave no exercício. Isto garante que a natureza multinacional e singular da ONU seja incorporada no evento de adestramento. Os patrocinadores dos exercícios têm permitido também a realização de apresentações, pelo pessoal da *UNTAT*, sobre assuntos que variam desde logística até a coordenação de operações humanitárias.

A inclusão de civis na *UNTAT* auxilia a reforçar o conceito de que as OMP multidimensionais exigem cooperação entre os componentes civis e militares no cumprimento da missão. O emprego de civis e militares representando a ONU em exercícios de OMP foi feito pela primeira vez no exercício Forças Unidas, realizado pelo Comando Sul dos EUA em cooperação com o Exército Brasileiro, em agosto de 1997. O êxito deste evento resultou na inclusão permanente de civis no grupo de instrutores da *UNTAT*, sendo posteriormente empregados para apoiar exercícios em Portugal, na Guatemala e em várias outras atividades de adestramento da *UNTAT*. Este grupo de instrutores tem sido empregado para apoiar atividades na África, Ásia e Cingapura, com grande sucesso. Entretanto, outras áreas

importantes para o sucesso e crescimento do programa permanecem inexploradas devido à falta de recursos.

Equipes de assistência ao adestramento (*Selection assistance teams — SATs*) não são limitadas à *UNTAT*. As equipes de assistência para a seleção de participantes conduzem intercâmbio, no próprio país de destino, com os instrutores da polícia nacional sobre questões atuais envolvendo o adestramento de policiais civis, anteriormente ao desdobramento. Estas equipes visitaram 12 países membros e conduziram testes de proficiência em inglês e de condução de viaturas para candidatos das polícias civis. A seleção feita num universo de 1.770 policiais civis candidatos para atuarem na Força-Tarefa de Polícia Internacional (*International Police Task Force*) e em outras missões já produziu uma economia de aproximadamente 3,4 milhões de dólares. O objetivo a longo prazo é estabelecer redes regionais de adestramento para policiais civis, visando atender às responsabilidades de policiamento em ambientes de OMP, cada vez mais crescentes e complexas.

A presença ativa da Unidade de Adestramento no ambiente das OMP tem proporcionado o desenvolvimento de uma quantidade de parcerias de adestramento entre organizações das Nações Unidas, institutos e estabelecimentos de adestramento nacionais, em todo o mundo. Estes laços têm resultado num maior entendimento entre diferentes partes da organização total e uma compartilhagem dos recursos no apoio aos eventos de adestramento. Por exemplo, o Alto Comissariado da ONU para Refugiados e o Gabinete do Alto Comissariado para Direitos Humanos têm contribuído regularmente para o desenvolvimento de materiais de adestramento e são elementos importantes nos cursos de adestramento de instrutores, em Turim. O uso das instalações do Projeto Escola de Estado-Maior das Nações Unidas (*UN Staff College Project*) é também uma parceria importante no desenvolvimento da cultura educacional necessária para melhorar a capacidade dos indivíduos que servem no sistema da ONU.

**Informação e Tecnologia.** No parágrafo 10 da Resolução 46/48 (9 de dezembro de 1991), a Assembléia Geral requisitou que o Secretário Geral coletasse informações sobre adestramento para OMP e atividades afins, e solicitou ainda que fosse expedida regularmente uma lista atualizada, baseada em experiências nacionais. A resultante base de dados incorpora agora uma ampla variedade de informações sobre adestramento para OMP de todo o mundo. Atualmente, mais de 50 nações contribuem regularmente para a manutenção da base de dados, a qual oferece informações sobre mais de 400 cursos de adestramento. Isto permite que a ONU e os países membros coordenem o uso compartilhado dos recursos de adestramento entre as nações e os institutos. A base de dados é acessível para todas as missões per-

manentes da ONU, através do sistema *on line* da Base de Dados Estratégica, localizada na *Homepage* do *DPKO*, no endereço <http://www.un.org/Depts/dpko/tu.htm>.

A seção de informações também coleta e examina feedback sobre atividades de adestramento para, apropriadamente, direcionar os recursos da unidade para os interesses e anseios dos países membros. Isto tem resultado em mudanças no pessoal e em novos papéis para a organização. Tem ajudado também a determinar a quantidade e os tipos de publicações a serem produzidas pela unidade. São conduzidas pesquisas de opinião a cada sessão de adestramento, bem como todo o material é reexaminado antes de sua publicação, pelo menos por 10 países membros ou por peritos no assunto, para garantir que os esforços da organização estejam direcionados para as necessidades do usuário.

O *website* do Departamento de Operação de Manutenção da Paz tem incentivado o intercâmbio de informações sobre o adestramento via Internet. As publicações e informações agora disponíveis *on line* proporcionam dados instantâneos para milhões de usuários da Internet em todo o mundo. Isto permite a distribuição de informações sobre adestramento para um público mais amplo, sem aumento nos custos de publicação e distribuição. O emprego do *site* para transmitir dados eletronicamente tem também a capacidade de prover as últimas informações sobre adestramento para os participantes de missões em andamento.

## Benefícios a Longo Prazo

A presença ativa da unidade de adestramento talvez até tenha ido além da visão original da Assembléia Geral de proporcionar maiores benefícios para o adestramento de OMP. Por exemplo, o emprego daqueles indivíduos treinados no programa Adestrar o Adestrador e em sessões da *UNTAT* originou uma rede de instrutores de OMP, que busca informações de fontes anteriormente não disponíveis a eles. No seu papel de coordenadora, a ONU agora auxilia as nações a coordenarem suas atividades de adestramento multilaterais e unilaterais. A participação regular de pessoal da ONU em programas de adestramento em escolas de estado-maior e outros institutos tem proporcionado àquela organização uma oportunidade de aprender como as nações estão abordando e desenvolvendo as atividades de adestramento. Estes intercâmbios, por sua vez, servem para estimular novas idéias para o desenvolvimento do adestramento e de novos materiais.

A questão da tecnologia e seus múltiplos empregos tem sido um interessante esforço no adestramento, que vem superando as expectativas. As nações estão sempre procurando maneiras de adestramento de melhor custo-benefício e operacionalmente mais eficazes. As atividades de adestramento agora conduzidas primordialmente pelos métodos tradicionais de palestras poderão ser melhoradas no futuro com a aplicação da tecnologia. A produção de materiais de adestramento em *CD-ROM* e ou-

tros meios digitais poderão permitir uma distribuição ainda mais ampla e progressiva dos materiais para os países membros. O adestramento de habilidades especializadas comuns nas missões da ONU poderia ser conduzido através de simulações de pequena escala desenvolvidas em computadores pessoais. Estes cenários poderiam também ser transmitidos digitalmente e interligados aos institutos em todo o mundo, permitindo a múltiplos usuários a condução de adestramentos de grupos e equipes. Muitos outros empregos interessantes de tecnologia no adestramento têm sido ressaltados por países membros, porém exigem recursos e tempo adicionais para maior desenvolvimento.

## Custos

Os esforços de adestramento da ONU devem também serem considerados à luz da relação custo-benefício. O Modelo Stimson recomendava um orçamento de 5,8 milhões de dólares para implementar atividades de adestramento, apoiado por uma equipe profissional de 15 elementos e uma equipe administrativa de 9. Cerca de 40% destes custos representava o orçamento dos salários, com o saldo — 3,48 milhões de dólares — sendo empregados nas atividades de adestramento.<sup>4</sup>

A unidade de adestramento, funcionando agora nos parâmetros estabelecidos pelo modelo, tem um orçamento anual de menos de 500.000 dólares (não incluindo salários) e é conduzida por 2 oficiais militares sob contrato, 6 oficiais militares cedidos por seus governos, 1 consultor especializado em iniciativas de adestramento para OMP na África e 3 elementos de apoio administrativo. Mesmo com a inclusão de salários a este referencial básico, os custos para o adestramento têm sido extremamente econômicos. Dados coletados pela unidade de adestramento durante os seminários da *UNTAT*, os grupos de trabalho do programa Adestrar o Adestrador, e em visitas de assistência ao adestramento, mostram que os países membros contribuem com cerca de três dólares para cada dólar que a organização gasta em atividades de adestramento.

Os custos da *UNTAT* são normalmente cobertos pelo país membro que pede o adestramento, com exceção dos salários dos membros da equipe da organização, que são pagos por seus respectivos governos. A unidade de adestramento tem também empenhado parte do seu orçamento para apoiar as visitas da *UNTAT*, de maneira que a ONU possa prestar assistência ao adestramento quando a nação em questão não tiver

condições de arcar com as despesas. De fato, o desejo pelo adestramento da ONU é tão grande que as nações procuram uma variedade de fontes para obter os recursos financeiros necessários para apoiar os seminários da *UNTAT* e o programa Adestrar o Adestrador. Por exemplo, as atividades de adestramento na África, conduzidas com o objetivo de estabelecer uma sustentável capacidade de conduzir OMP sob coordenação da ONU, têm sido financiadas através de contribuições diretas de países membros, do orçamento regular da ONU e de fundos do Tesouro de países africanos. Este tipo de despesa com a finalidade de adestramento demonstra, igualmente para os adestrados e os países membros, o compromisso da ONU em aperfeiçoar a eficácia e a eficiência de seus mantenedores da paz.

O maior desafio a ser enfrentado pela ONU no que diz respeito ao adestramento jaz em como melhor acomodar as necessidades dinâmicas dos países membros. A responsabilidade de conduzir adestramento e operações de manutenção da paz, com a concorrente necessidade de reduzir custos através do uso compartilhado dos recursos, é normalmente sentida na comunidade de adestramento. Haverá um inevitável aumento na necessidade de exercícios multinacionais de adestramento e uma demanda antecipada para a participação da ONU na orquestração destas atividades. Tanto proporcionando um curso de adestramento integrado para ir além dos aspectos militares das OMP, como desenvolvendo publicações e tecnologias de apoio para o adestramento dos mantenedores da paz, a ONU desempenha um papel integral no processo de adestramento global. Isto requer que a organização, com o apoio dos países membros, continue a desenvolver programas e iniciativas de adestramento eficazes que integrem as habilidades tradicionais com as modernas lições colhidas, a fim de atenderem, com êxito, os desafios inerentes às operações de manutenção da paz. **MR**

## REFERÊNCIAS

1. A/Res/49/37, 9 de fevereiro de 1995, p. 50
2. *Training for Peacekeeping: The United Nations' Role*. Blechman e Vaccaro. Henry L. Stimson Center, julho de 1994.
3. A/Res/49/37, p. 50
4. *Ibid.* p. 23.

---

*O Tenente-Coronel John L. Otte é assessor de adestramento junto ao Departamento de Operações de Manutenção da Paz, Quartel-General da ONU, em Nova York. É Bacharel em Ciências pela US Military Academy e Mestre em Artes pela Australian National University. É graduado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA, pela Escola Conjunta de Estado-Maior da Austrália, e pela Escola de Estado-Maior da ONU, em Sodertalje, Suécia. Exerceu inúmeras funções de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Alemanha, Japão e Austrália, incluindo: Oficial Instrutor (por Intercâmbio) na Escola de Comando e Estado-Maior da Austrália; E-3 da Brigada de Aviação, da 7ª Divisão de Infantaria (Leve); Oficial de Ligação no 3º Grupo do 123º Regimento de Aviação, em Forte Ord, Califórnia; e Oficial de Material de Aviação, no Centro Tecnológico do Exército dos EUA, Base Aérea Yakota, Japão.*